

100 entidades reúnem-se para contribuir para o futuro da Economia Azul no Mediterrâneo

20 de Abril, 2020

O Mediterrâneo está numa situação alarmante, aquecendo 20% mais rápido que a média mundial, de acordo com o primeiro relatório científico sobre o impacto das mudanças climáticas e ambientais no Mediterrâneo, desenvolvido pela MedECC com o apoio da União para o Mediterrâneo (UfM).

Estima-se que cerca de 15 mega cidades portuárias estejam em risco de inundação, a menos que novas adaptações sejam realizadas. O transporte marítimo é um dos setores mais importantes da economia azul no Mediterrâneo, tanto em termos de crescimento quanto de emprego. No entanto, representa 10% da poluição marinha e 3% das emissões poluentes do ar. Além disso, cerca de 8 milhões de toneladas de resíduos de plástico entram no Oceano todos os anos e o uso único de plásticos está fazendo um retorno maciço durante essa crise do COVID-19. Para enfrentar todos esses desafios, o UfM, com a sua copresidência, realizou uma consulta virtual por meio da plataforma participativa, Med Blue Economy Platform, durante o mês de março.

A consulta foi estruturada em torno de temas prioritários identificados com os Estados Membros da UPM, que vão desde governança marítima, alimentação sustentável, turismo, transporte marítimo até a adaptação às mudanças climáticas, desenvolvimento de habilidades azuis e emprego. Cerca de 100 entidades, incluindo centros de pesquisa e universidades, administrações públicas, setor privado, organizações internacionais e organizações não-governamentais, apresentaram mais de 350 entradas substanciais de feedbacks, como parte do processo de preparação da 2.ª Reunião Ministerial da UfM sobre Economia Azul, prevista para 2020 .

A consulta online identificou necessidades urgentes de assistência técnica para os países do Mediterrâneo, incluindo digitalização, integração da economia circular e aplicação de financiamento sustentável. Como o COVID-19 deteve temporariamente em terra barcos de pesquisa científica, a falta de dados científicos atualizados no Mediterrâneo será especialmente desafiadora para preservar os ecossistemas marinhos e estudar o impacto do lixo plástico.

A consulta também destacou que a região do Mediterrâneo está entre os principais destinos turísticos do mundo, hospedando mais de 300 milhões de turistas por ano. Representando o primeiro setor da Economia Azul para geração de renda e emprego na bacia, o turismo também é uma força motriz para o empreendedorismo jovem e o crescimento das PME. De longe, esse foi um dos setores mais afetados pelo COVID-19, e as próximas novas normas de distanciamento social foram levantadas como prioridade em questão durante a consulta. Mais do que nunca, os países da UPM precisarão posicionar o Mediterrâneo como um destino turístico verdadeiramente “verde”, levando em consideração o aspecto chave para permitir o crescimento sustentável do

setor.

Isidro González, vice-secretário geral da UfM para Água e Meio Ambiente, disse: “O surto do COVID-19 exige uma abordagem sincronizada e coordenada para encontrar respostas comuns adequadas, garantir resiliência e minimizar os impactos socioeconômicos na região. O sucesso da consulta mostra uma grande disposição da comunidade da Economia Azul em fortalecer ainda mais seu potencial como rede mediterrânea, contribuindo para a preparação e implementação da agenda e portefólio de atividades pós-2020 da UfM ”.

A consulta ativa, dinâmica e rápida realizada, é resultado da colaboração contínua entre a Co-Presidência da UPM, o Secretariado da UPM, os Estados-Membros e a comunidade de especialistas, tornando o dossier da Economia Azul um exemplo de boas práticas para lidar com questões regionais.

25 anos após o lançamento do Processo de Barcelona, □□uma abordagem regional euromediterrânea é mais do que nunca relevante para enfrentar os desafios da economia azul. Os participantes elogiaram a Plataforma Med Blue Economy, gerenciada pelo UfM, e pediram para fortalecê-la ainda mais para incluir e facilitar contatos entre redes educacionais existentes, promover o intercâmbio de informações, incluindo ferramentas pedagógicas e servir como interface para os programas de mobilidade da Economia Azul.